

328 - INTRAEMPREENDEDORISMO NA ESTOMATERAPIA NO SERVIÇO PÚBLICO: PERCEPÇÕES DOS ESTOMATERAPEUTAS.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LÍVIA NUNES RODRIGUES LEME, NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA, CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA, ADRIANA BISPO ALVAREZ, VANESSA CRISTINA MAURICIO, PRISCILLA FARIAS CHAGAS

**Resumo**

**Introdução:** O intraempreendedorismo, conceito ainda pouco conhecido no âmbito da enfermagem, diz respeito ao empreendedorismo realizado em âmbito interno e coletivo de uma organização. É um tipo de empreendedorismo que também ocorre dentro da administração pública, sendo uma forma de contribuir para a melhoria da gestão, por proporcionar mais eficiência e eficácia aos serviços públicos oferecidos. Esta pesquisa teve como objeto o estudo das percepções dos estomaterapeutas em relação ao intraempreendedorismo na especialidade no âmbito do serviço público de saúde. **Objetivo:** analisar as percepções dos estomaterapeutas em relação ao intraempreendedorismo na especialidade no âmbito do serviço público de saúde. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O cenário selecionado como ponto de partida deste estudo foi uma universidade pública da região Sudeste do Brasil, com uma amostra de participantes apoiada na técnica não probabilística conhecida como “Snowball”. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, com 26 estomaterapeutas, de quatro das cinco regiões do Brasil, excetuando-se a região Norte, da qual não foi indicado nenhum especialista. A análise dos achados foi realizada à luz da técnica de análise temática de conteúdo. Para atender as exigências éticas, o presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de Parecer 3.783.965 e CAAE número 26540519.2.0000.5282. **Resultados:** Os participantes abordaram temas relacionados às dificuldades de realização de atividades intraempreendedoras no serviço público e aos aspectos facilitadores desse tipo de empreendedorismo. Sobre as dificuldades, os participantes citaram questões relacionadas ao próprio profissional, que não se reconhece como empreendedor ou ainda que não deseja sair de sua “zona de conforto” relacionada à estabilidade do cargo público que possui. Foram citadas ainda as dificuldades institucionais, que limitam a atuação do especialista, baseando-a apenas nos protocolos organizacionais, o que diminui o exercício de sua autonomia e desestimula sua capacidade criativa e inovadora. Em relação aos aspectos facilitadores, os participantes citaram a percepção das necessidades e lacunas do serviço como oportunidades para atuação intraempreendedora e, ainda, a necessidade de saber lidar com gestores e administradores, visando a eficiência e eficácia do serviço ao qual está vinculado, a fim de criar valor público para a sociedade. **Conclusão:** Conclui-se que, mesmo aqueles especialistas que não têm intenções de empreender no campo dos negócios, podem ser empreendedores nos serviços aos quais já estão inseridos. Há, porém, uma necessidade de incentivo ao intraempreendedorismo pelos administradores de instituições de saúde como parte de suas estratégias de gestão, criando condições internas favoráveis que ampliem a intenção empreendedora de seus profissionais. O estímulo ao intraempreendedorismo possibilita o crescimento tanto institucional quanto do próprio especialista, dando visibilidade e valorização à especialidade, além de ampliar as oportunidades de trabalho.

**Referências:** 1. COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019; 72(Suppl 1):301-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523> 2. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003. 3. LETSIE, T. M. Antecedents of intrapreneurship practice among public hospital unit nurse managers. International journal of Africa nursing sciences, 2017, nov.;100(7): 126-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2017.11.003> 4. PINCHOT, G. Intrapreneuring. Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia; Intraempreendedorismo; Administração Pública; Enfermagem.